



Resposta à interpelação, por escrito, apresentada por Leong Veng Chai, Deputado da Assembleia Legislativa

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita apresentada pelo Deputado Leong Veng Chai, de 14 de Março de 2014, enviada a coberto do ofício nº 207/E174/V/GPAL/2014 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 19 de Março de 2014:

1. O ambiente natural de Macau tem sido afectado, em certo grau, pelo desenvolvimento social. O governo da RAEM, além de tomar medidas de contingência para manter as zonas ecológicas e preservar a qualidade ambiental das terras húmidas de Macau, mantém ainda, de forma contínua, uma comunicação com entidades empreitadas de obras, a fim de exigir-lhes o rigoroso cumprimento das instruções para controlo da poluição provocada por obras, reduzindo, na medida do possível, o impacto ambiental envolvente e protegendo, em conjunto, os valiosos recursos naturais de Macau.

No ano de 2012, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental publicou o “Planeamento da Protecção Ambiental de Macau (2010-2020)”, visando propor, segundo as características ambientais de diferentes regiões, a divisão das regiões em três grandes áreas, nomeadamente área de protecção ambiental mais rigorosa, área de exploração sob orientação ambiental e área restrita pela optimização ambiental, no sentido de apoiar a implementação, no futuro, de estratégias de protecção ambiental em fases e em áreas. Prevê-se que as zonas ecológicas mais sensíveis sejam alistadas na área de protecção ambiental mais rigorosa, evitando actividades de exploração sem protecção ambiental e construção ecológica.

2. O IACM tem-se esforçado, ao longo dos anos, para preservar e manter as terras húmidas que são os recursos de Macau, v.g. os campos agrícolas foram reconstruídas em terras húmidas de água doce da Barragem de Ká-Hó, através do método de recuperação ecológica, melhoria contínua das terras húmidas artificiais, situadas na Avenida da Praia, etc. Com as experiências obtidas na transplantação de mangues, o IACM plantou, em 2010, mangues à beira-mar da orla da Avenida da Ásia Oriental, Taipa. Plantou também, todos os anos, cerca de quatro mil a oito mil mudas de mangues, formando uma faixa de mangues no Canal de Shizimen que através da sua função de purificação, melhorou o ambiente ecológico da orla de Macau.



3. A Baía de Nossa Senhora da Esperança, situada na Avenida da Praia, foi anteriormente uma zona de cruzamento de água salgada e de água doce com ligação à água do mar. Com o desenvolvimento urbano, o referido local foi transformado num lago artificial de água doce estagnada. A partir de 2000, o IACM, através da mudança de local como forma de preservação, transplantou gradualmente os mangues para debaixo da Ponte Flor de Lótus e, por outro, plantou flores de lótus, uma planta aquática de água doce, no lago, bem como, casuarinas na sua periferia, com vista a proporcionar uma recuperação ecológica e melhorar a paisagem. Actualmente, a Baía de Nossa Senhora da Esperança é uma importante zona paisagística de turismo.

Para elevar os conhecimentos do público sobre as terras húmidas de Macau, o IACM espera que, através de diversas formas de divulgação, tais como realização de passeios ecológicos, visitas guiadas a terras húmidas e exposições e também da edição de livros, todos protejam, em conjunto, as terras húmidas que são recursos valiosos de Macau. No futuro, o IACM, por meio de diferentes formas e vias de actividades, continuará a divulgar, de forma diversificada, a beleza das terras húmidas de Macau e a educação ecológica.

Aos 16 de Abril de 2014.

O Presidente do Conselho de Administração, substituto
Lo Veng Tak